

Em tudo o que se refere ao bem, não nos esqueçamos de que ensinar é induzir, mas fazer o bem é dar de nós mesmos aos outros o próprio bem que todos nós precisamos fazer.

ALBINO TEIXEIRA

NAS CULMINÂNCIAS DA LUTA

Muitas vezes, vivemos normalmente dez longos anos, conquistando patrimônios espirituais, para viver apenas dez minutos fugazes de modo extraordinário e excepcional. São os clímax da vida, onde somos chamados às contas, na aferição de responsabilidades intransferíveis e que, não raro, percebemos

intuitivamente, a derramar lágrimas que pressagiam amargas lutas.

Aprendemos, dia a dia, a pouco e pouco, anos seguidos, o despreendimento de bens transitórios para enfrentarmos a prova do desapêgo maior em momentos breves; experimentamos, por vários lustros, a repetição, instante a instante, de um dever trivial para testarmos a própria perseverança, no epílogo desse ou daquele problema, aparentemente vulgar, mas de profunda signifi-

cação em nosso destino; adquirimos fôrças íntimas vivendo tôda uma encarnação a preparar-nos para a demonstração de coragem num minuto grave de testemunho...

Alpinistas da evolução, que destilam suor, de escarpa em escarpa, galgamos a montanha da experiência, adestrando-nos para transpor a garganta que nos escancara o abismo hiante da tentação; estudantes comuns, nos currículos da existência, encleiramos preciosos conhe-

cimentos em cursos laboriosos de observação e trabalho, para superarmos a prova eliminatória, às vezes, num só dia de sacrifício...

Estamos sempre, face à face, com a banca examinadora do mundo, pois onde formos aí seremos convocados à confissão de nossa fé e conseqüente valor moral. O minuto que se esvai é a nossa oportunidade valiosa; o lugar onde estamos é o anfiteatro de nossas lições contínuas.

Por isso, caminhar sem Jesus, nos domínios humanos, é sentir que a água não desse entorpecer, o alimento não sacia, a melodia não eleva, a página não edifica, a flor não perfuma, a luz não aquece... Entretanto, amparados no Cristo, todos somos auto-suficientes, porquanto dispomos de apoio, esclarecimento e fortaleza em qualquer transe aflitivo com que a vida nos surpreenda.

O alento que a certeza da fé raciocinada nos proporciona transcende tôdas

as consolações efêmeras que possamos auferir de vantagens terrenas, de vez que nos faculta trabalhar sem fadiga, ajudar sem esforço, sofrer sem ressentimento e rir engolindo pranto.

Marchemos, assim, arrimados nos padrões do Divino Mestre sem que nos creiamos no pretenso direito de reclamar ou mal-dizer, tumultuar ou censurar.

Desistamos de reivindicações, privilégios, prêmios

ou honrarias de superfície, porquanto urge aspirarmos à medalha invisível do dever retamente cumprido que nos brilhe na consciência, à coroa da paz que nos cinja os pensamentos e a carta-branca do livre arbítrio que nos amplie o campo de ação no bem puro.

Regozija-te, pois, se a tua fé vive analisada na intimidade do lar, combatida na oficina de trabalho, fustigada no círculo de amigos, fiscalizada na ribalta social ou testada

na enxérga de sofrimento... Sòmente conduzindo a nossa cruz de renúncia às gloriolas do século, com a serenidade da abnegação e com o sorriso da paciência é que poderemos ser recompensados pelo triunfo sôbre nós mesmos, nas rotas da Perfeita Alegria.

CAÍRBAR SCHUTEL

ANTES, PORÉM...

Você pede melhorias da saúde.

Antes, porém, socorra o enférmo em condições mais graves.

Você pede em favor do seu filho.

Antes, porém, proteja a criança alheia em necessidade maior.

Você pede providência determinada.